



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação)

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: 1 Taíni Sousa Duarte Resende
2 Eliane Teodor Coimbra
Pareja

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2018205221353620

Título do trabalho: O Brincar na Educação Infantil

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 23 /09 /2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹ <http://lattes.cnpq.br/5325163684577013>

² <http://lattes.cnpq.br/9022353042507149>

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local Iporá- Goiás

23 /09 /2022

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM


ELIANE TEODORO COIMBRA PAREJA

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos 23 dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às 18:30 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Eliane Teodoro Coimbra Pareja (orientadora), José Ângelo Gomes Nunes (membro 1), Nayna Suzy Vieira Botelho (membro 2), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**O Brincar na Educação Infantil**” da estudante **Taini Sousa Duarte Resende**, Matrícula nº 2018205221353620 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TCC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.


ELIANE TEODORO COIMBRA PAREJA

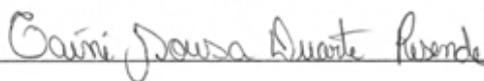
Orientador/Presidente da Banca



Membro



Membro



Acadêmica

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Taini Sousa Duarte Resende¹
Eliane Teodoro Coimbra Pareja²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal analisar as contribuições do brincar na educação infantil na etapa pré-escolar. Apresentando como problema: Quais as contribuições do brincar na Educação Infantil? Em que o brincar se relaciona como instrumento pedagógico importante para as crianças, desenvolvendo algumas capacidades como a atenção, criatividade, memória imitação, concentração, criatividade e outras habilidades psicomotoras. Justifica-se na relevância do tema para o ensino e aprendizagem das crianças, o brincar atua como um recurso facilitador nesse processo. Organizou-se em um breve histórico da educação infantil brasileira, destacando-se o valor dos jogos, das brincadeiras e o papel do professor pedagogo frente a questão do brincar. A metodologia é de cunho bibliográfico, tratando-se de uma pesquisa qualitativa, com uma abordagem de natureza básica e em relação aos objetivos classifica-se como exploratória. Quanto ao resultado e discussão a pesquisa fundamenta-se em alguns autores, entre eles Santos (2000) e Vygotsky (1988) onde fica evidente a contribuição do brincar para a educação infantil, brincando a criança exercita suas potencialidades e se desenvolve. Portanto esse estudo apresenta considerações em relação ao brincar, utilizando o lúdico em sala de aula o professor torna a aprendizagem motivadora, prazerosa e significativa, por meio das brincadeiras as crianças constroem capacidades e habilidades indispensáveis a futura vida educacional e desenvolve aspectos diversos como o social, físico, afetivo, moral e o cognitivo.

Palavras-chave: Brincar. Contribuições. Ensino. Aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT

The main objective of this article is to analyze the contributions of play in preschool education. Presenting as a problem: What are the contributions of playing in Early Childhood Education? In which playing is related as an important pedagogical tool for children, developing some skills such as attention, creativity, imitation memory, concentration, creativity and other psychomotor skills. It is justified in the relevance of the theme for the teaching and learning of

¹ Graduando (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Goiano – IF-Iporá-GO. Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR – Iporá-GO (taini.sousa@estudante.ifgoiano.edu.br).

² Especialista em Psicopedagogia e Educação Infantil pela Faculdade de Iporá-FAI, Graduada em Pedagogia com habilidades em Orientação, Administração Escolar, Supervisão Escolar, Licenciatura Plena para atuar na Educação Infantil, nas series iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e nas matérias pedagógicas do Ensino Médio - pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – PR – FECILCAM/UNESPAR; Prof.^a do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Iporá. Bolsista como prof. Formadora pela Universidade Aberta do Brasil – UAB (profelianeteodoro@gmail.com).

children, playing acts as a facilitating resource in this process. It was organized in a brief history of Brazilian early childhood education, highlighting the value of games, games and the role of the pedagogue teacher facing the issue of playing. The methodology is of a bibliographic nature, being a qualitative research, with an approach of a basic nature and in relation to the objectives it is classified as exploratory. As for the result and discussion, the research is based on some authors, among them Santos (2000) and Vygotsky (1988) where the contribution of playing to early childhood education is evident, playing the child exercises their potential and develops. Therefore, this study presents considerations in relation to playing, using the ludic in the classroom the teacher makes learning motivating, pleasurable and meaningful, through play children build skills and abilities essential to future educational life and develops diverse aspects such as social, physical, affective, moral and cognitive.

Keywords: Play. Contributions. Teaching. Learning. Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão apresenta a seguinte temática: O brincar na educação infantil e tem como objetivo principal analisar as contribuições do brincar na educação infantil na etapa pré-escolar, apresenta como objetivos específicos: contextualizar a educação infantil brasileira; identificar a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas; relatar o brincar como ferramenta de ensino e aprendizagem; informar a contribuição do professor pedagogo frente a questão do brincar. O ato de brincar sempre gerou muitas discussões, levando a reflexão do seu intuito e contribuição, mas infelizmente nota-se que muitos educadores não valorizam o lúdico, considera apenas como passatempo, e não reconhece seu potencial para o processo de ensino e aprendizagem. A problematização norteadora desse trabalho está na seguinte pergunta: Quais as contribuições do brincar na Educação Infantil?

Essa pesquisa justifica-se pela relevância do tema para o ensino e aprendizagem das crianças, o brincar atua como um recurso facilitador no processo de ensino e aprendizagem. A partir de brincadeiras as crianças geralmente conseguem resolver conflitos, seguir regras, entender pontos de vistas diferentes e manifestar-se, sendo um momento de socialização em que as crianças adquirem conhecimento para a vida.

A prática do brincar proporciona as crianças imaginar, transformar a realidade, criar capacidade de auto controle, lidar com regras, expressar ideias e sentimentos, facilita a construção da criatividade, e assim estabelece uma relação entre o brincar e o aprender. Também se evidencia o papel do professor como mediador, capaz de tornar as suas aulas mais ativas, organizando os espaços, tendo como aliados os jogos e brincadeiras, realizar um trabalho pedagógico diferenciando interesses e necessidades das crianças de acordo com suas realidades, experiências e descobertas.

A estrutura do artigo acontece da seguinte forma: Um breve histórico da educação infantil brasileira, onde discorro sobre o surgimento das instituições de ensino e as primeiras conquistas da educação infantil. O valor do brincar na educação infantil de maneira sucinta onde o ponto central são as concepções feitas por Vygotsky (1998), Wallon (2007) e Oliveira (2000). Esses autores destacam o brincar como aspecto essencial no desenvolvimento e aprendizagem infantil. Apresentando as concepções de jogos e brincadeiras, destacando os jogos e brincadeiras como atividades lúdicas de grande valor educacional estabelecendo as diferenças entre eles. Busca-se uma reflexão sobre a importância do professor pedagogo na educação infantil no contexto do cuidar e educar segundo Pascoal e Aquino (2007), e o valor de professores comprometidos com a educação e mediadores do saber. Destacando o papel do professor pedagogo frente a questão do brincar e o ponto de vista da autora Morais (2008) em que relata a necessidade da mediação do professor para planejar as atividades com objetivo de aprendizagem por meio do brincar.

Na metodologia desenvolve como bibliográfica, uma vez que foi feito o levantamento de referências teóricas sobre o tema. Tratando de uma pesquisa qualitativa, pois se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Com uma abordagem de natureza básica, que tem como propósito gerar conhecimentos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Quanto aos objetivos classifica-se como exploratória, proporcionando familiaridade com o problema de pesquisa.

Quanto ao resultado e discussão a pesquisa fundamenta-se em alguns autores, entre eles Santos (2000) e Vygotsky (1988) onde fica evidente a contribuição do brincar para a educação infantil, brincando a criança exercita suas potencialidades e se desenvolvem, pois há todo um desafio, presentes nas atividades lúdicas,

Portanto o brincar é uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, aconselha-se trabalhar o lúdico como aliado nessa etapa da educação infantil, estimular a autonomia e criatividade das crianças, assim elas poderão aprender brincando, para isso é fundamental a presença do professor pedagogo para estimular, criar ambientes e planejar atividades para que facilite a aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico da educação infantil brasileira

Segundo Oliveira (2005) historicamente as primeiras instituições de ensino infantil foram criadas em 1908 em Belo Horizonte, e em 1909 no Rio de Janeiro, mas na década de 20 e 30 surgiram novas escolas de Educação Infantil, que tinha como finalidade cuidar dos filhos pequenos para que suas mães pudessem trabalhar, pois até então a educação era de total responsabilidade da família, principalmente da mãe. O surgimento da educação infantil no Brasil está ligado a um acontecimento muito importante que é a entrada das mulheres no mercado de trabalho, e desse modo:

Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6 anos de idade. Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização (KUHLMANN, 2003, p.469).

Em conformidade com o autor Kuhlmann (2003) com a crescente urbanização e industrialização surgiu a necessidade das mulheres em ocupar um lugar no mercado de trabalho, e com isso necessitavam de alguém ou lugar para deixar seus filhos pequenos. Foi então que na metade do século XIX surgiram as instituições de ensino, um grande marco veio com a constituição de 1988 que definiu a creche/pré-escola como direito da criança e dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino.

Para Frabboni³(1998) as concepções das crianças vêm mudando com o tempo, no final do século XX as crianças passaram a ser vistas como sujeitos de direitos, se tornaram seres ativos com necessidade próprias e com conhecimento. As crianças precisam de um cuidado integral e serem supridas dos cuidados essenciais: psicológicos, físicos, sociais, emocionais e cognitivos. O autor destaca a forte transformação tecnológico científica e social tornando efetiva o salto da educação, a criança passou ser um ser ativo com direitos, o professor deve realizar um trabalho consciente atendendo as necessidades das crianças enquanto sujeito social. A LDB diz que:

³ Franco Frabboni era um educador italiano que organiza o entendimento histórico da criança por meio de três identidades, identidade, criança-adulto ou infância negada, séculos XIV, XV.

Em 20 de dezembro de 1996 surgiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, baseando-se nos princípios norteadores da Constituição de 88, declarando no Título II, Seção II, Art. 29 a finalidade da Educação Infantil: A Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 12).

Em conformidade com a LDB 9394/96 a partir dessa nova lei a educação passa a ser considerada como uma das etapas da educação básica para crianças de zero a seis anos de idade, tornando-se parte do sistema regular de ensino como o ensino fundamental e o ensino médio. Sendo necessária à regulamentação e normatização perante a legislação vigente, sendo a criança e o seu desenvolvimento integral como foco no processo educativo e contemplando família e a comunidade como fator essencial em sua formação.

O Referencial Curricular Nacional RCNEI (1998, p.23) fala o seguinte sobre educação infantil “A instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social”. É nesse sentido que acontecerá o processo de inclusão na educação infantil. Similarmente o documento sublinha que:

O espaço privilegiado de interação da criança de 0 a 6 anos, a creche, pré-escola, deve estar comprometida com o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo social e psicológico da criança, observando possibilidades de desenvolvimento no aspecto infantil, ou seja, interações pessoais dentro das instituições de Educação Infantil junto às famílias. (RCNEI, 1998, p.23).

De acordo com o RCNEI⁴ a creche e pré-escola devem ser compromissadas com o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e o social das crianças, essas áreas necessitam estar sintonizadas e se desenvolver na mesma proporção, e também acontecer interações pessoais das instituições junto as famílias.

Brasil (1998) discorre sobre as principais perspectivas que envolvem a criação das bases curriculares para possibilitar o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças de 0 a 6 anos tomam como justificativa os conceitos de educar, o cuidar e o ensinar através de brincadeiras, esse adquiriu novos princípios mais abrangentes, como, “proteção, saúde, alimentação, incluindo as necessidades

⁴ O Referencial Curricular Nacional, foi criado como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, seguindo seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

de afeto, interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitem a exploração e a descoberta” (p.18). Tornando o brincar na educação infantil importante nesse processo.

Brasil (2018) determina seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. E determina cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, que referem quais são as experiências essenciais para que a criança aprenda e se desenvolva, são eles: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Os Campos destacam habilidades que as crianças devem expandir dos 0 a 5 anos e 11 meses. As crianças pequenas ao brincar elas se desenvolvem e “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (p.39). Assim evidencia a importância do brincar na educação infantil.

2.2 O valor do brincar na educação infantil

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, qualificando-se como uma das formas mais difíceis que a criança possui de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, isto é, o desenvolvimento acontece através de trocas mútuas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança é capaz de desenvolver importantes habilidades como a atenção, a imaginação, a memória, e diversos tipos de habilidades, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, afabilidade e criatividade.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) diz:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2018, p.37).

Conforme a BNCC (2018) o convívio durante brincar está presente no dia a dia da infância, trazendo muitas aprendizagens que são muito importantes para o desenvolvimento das crianças,

durante as brincadeiras com os adultos elas expressão afetos, emoções, desgosto e solução de conflitos que são habilidades importantes para vida adulta.

Para Vygotsky (1988) “A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê” (VYGOTSKY, 1988, p. 127). Desse modo, o brincar contribui muito para o desenvolvimento das crianças, brincando a criança exercita suas potencialidades e se desenvolvem, pois há todo um desafio, presentes nas atividades lúdicas, que motiva o pensamento e leva as crianças a alcançarem níveis de desenvolvimento que só as ações por motivações essenciais conseguem.

De acordo com Vygotsky (1988) diz que as brincadeiras e as atividades lúdicas devem estar presentes na sala de aula, inserindo ações do brincar como forma de autenticar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da criatividade, constituindo desta forma a assimilação entre o brincar e a aprendizagem. É importante frisar que o brincar não se resume apenas a formas de divertimento e de prazer para criança, mas são meios da criança aprender e expressar seus sentimentos, construindo conceitos através de objetos, falas e inclusive sobre as regras de determinada brincadeira. Santos (2014) diz que:

(...) brincar é a primeira conduta inteligente do ser humano. Quando a criança nasce suas brincadeiras torna-se tão essenciais como o sono e a alimentação. Portanto, na escola, a criança precisa continuar brincando, para que seu desenvolvimento e crescimento físico, intelectual, afetivo e social, possa evoluir e se associar a construção do conhecimento de si mesma, do outro e do mundo; enfim do campo de possibilidade que a vida lhe reserva (SANTOS, 2014, p.12).

Fundamentado na reflexão proposta por esse estudioso Santos (2014) toda a ação feita pela criança na escola vem ampliando seu leque de informações e aprendizagens que são os conhecimentos que ela vai adquirindo. Por isso a importância de deixar a criança explorar o ambiente que ela vive para se desenvolver.

Em sua teoria, Vygotsky (1998) partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades particularmente humanas, mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nessa perspectiva, a brincadeira infantil assume uma colocação priorizada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que esta é uma atividade natural de prazer de instintos infantis.

Vygotsky (1998) ainda se refere à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, adquirir novos conhecimentos, surge nas crianças, através do brincar. A criança através da brincadeira, das atividades lúdicas, ela atua em uma realidade irreal ou uma fantasia que é reproduzida através da vida do adulto, onde a criança não pode participar ativamente, mas ela recriar sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes, assim a criança se prepara para a vida e seus diversos desafios, sem ter diretamente vivenciado as situações em si.

Segundo Vygotsky (1998) o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, no caminho se desenvolve. A criança dificilmente perde a capacidade para determinado tipo de conhecimento. Desde o momento que ela brinca o conhecimento adquirido evolui e dá espaço a novas capacidades.

Em conformidade com Wallon (2007) toda atividade da criança é lúdica, no sentido que desempenha por si mesma antes de poder integrar-se em um projeto de ação mais extensivo que a subordine e transforme em meio. Nesse sentido, o infantil é sinônimo de lúdico. A brincadeira infantil se esclarece na concepção do autor, pela necessidade de agir sobre o mundo externo (das pessoas e dos objetos) “para adequar os recursos dele aos recursos próprios e para assimilar de maneira cada vez mais estreita partes mais extensas desse mundo” (p. 62). Desse modo, a brincadeira encontra princípios e estímulos na cultura, a criança ao brincar tende a imitar situações vivenciadas por ela, referentes a pessoas que tenha algum significado para ela.

Segundo Wallon (2007), aprender a jogar com outras crianças é muito relevante para a formação da individualidade não para o meio físico, mas o social. Ele destaca-se o aspecto emocional, afetivo e sensível das crianças quando se joga. Assim, a personalidade humana é compreendida como um método de construção progressiva, onde se realiza a integração de duas funções principais: a afetividade e a inteligência que se desenvolve por meios de jogos e brincadeiras.

2.3 Jogos e brincadeiras

Segundo Santos (2000) os jogos e as brincadeiras auxiliam no desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças. A criança quando brinca é apresentada a desafios e a situações diferentes que vivencia no seu dia a dia. Ao definir jogos e brincadeiras, percebe-se que eles completam a ideia um do outro justificando o desenvolvimento em vários aspectos como:

cognitivo, motores, afetivo e social no processo educativo. Portanto: “o jogo com a brincadeira representa recursos auxiliares para promover o desenvolvimento físico, mental e socioemocional da criança” (p.11), ao brincar as crianças desenvolvem habilidades importantes como a memória e a imaginação.

Para Kishimoto (2002) por muito tempo os jogos eram limitados a recreação, era visto como passatempo e futilidade. Com a nova percepção da educação infantil, os jogos e as brincadeiras se tornaram atividades lúdicas de grande valor educacional, e seu uso em ambiente escolar traz vários benefícios ao processo do ensino e aprendizagem. Se considerarmos que a criança pequena aprende de forma involuntária, obtém noções espontâneas em processos interativos, os jogos desempenham um papel de muita importância.

Conforme o autor Kishimoto (1996) relata a utilização dos jogos como instrumento pedagógico na educação infantil traz inúmeros benefícios as crianças. Além dos jogos ser uma atividade prazerosa e divertida, as crianças aprendem a se socializar-se, interagirem e aprendem a respeitar limites. O jogo vem deixando de ser um divertimento tornando-se ponte entre a infância e a vida adulta, sendo de grande importância para o desenvolvimento físico, intelectual e social. Seu uso é favorecido pelo contexto lúdico, oferecendo assim à criança uma oportunidade de estar utilizando o domínio de si e à afirmação da personalidade. Amarante (2019) ressalta que:

(...) a brincadeira é um elemento do universo da criança. É nesse estágio que ela vivencia experiências, ordena e elabora regras para si e para o grupo a qual está inserida. Para conectar consigo mesmo e com o mundo a criança utiliza o brincar como uma das formas de linguagem. (AMARANTE, 2019, p. 36)

Para o autor Amarante (2019) o brincar é fundamental para o aprimoramento infantil, evidencia-se que as brincadeiras podem transformar e reproduzir as vivências e experiências projetadas na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

Conforme o autor Souza (2018), existe muitas formas das crianças pensar, brincar, falar, aprender, que se refletem no seu cotidiano, na escola, na família, construindo sua identidade, mas, as crianças podem imaginar, falar, fantasiar, coletar e reconstruir o mundo da infância, porém é muito importante proporcionar a criança brincadeiras onde suas habilidades sejam estimuladas.

Segundo o RCNEI (1998) para que as crianças sejam capazes de ampliar sua criatividade e preciso que haja ampla diversidade de experiências, disponibilizada pela instituição, sejam focadas

nas brincadeiras ou as aprendizagens que acontecem por meio de um intermédio direto. O documento sublinha que:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (RCNEI, 1998, p. 27).

Em conformidade com o RCNEI (1998) as crianças utilizam os conhecimentos que já possuem nas brincadeiras, o desenvolvimento ocorre durante a socialização com outras pessoas e durante o dia a dia delas. A criança desenvolve seu conhecimento através da cópia do que vê um adulto fazer ou de uma coisa que aconteceu, de uma experiência vivida por ela em família ou em outros ambientes, de histórias, de colegas ou cenários que assistiu na televisão ou até em livros.

Segundo o RCNEI (1998) durante a brincadeira a criança escolhe o papel que quer assumir e determina diferentes conexões entre os aspectos do papel assumido. Por meio das atividades lúdicas se possibilita a criação da identidade das crianças e acontece a aprendizagem de forma natural, mas deve-se evidenciar a importância da interação do professor nesse processo para oportunizar ambientes de aprendizagem.

2.4 A importância do professor pedagogo na educação infantil

Conforme a Lei 9.394/1996 por muito tempo foi constantes as discussões acadêmicas sobre a formação para atuar na Educação Infantil, com o passar os anos inclui que para atuar na Educação Infantil deve ser licenciado em Pedagogia conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), e as Diretrizes Curriculares para o ensino da Pedagogia. Nesse sentido, o art. 62 da LDB/1996 assim expressa:

[...] a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitidas como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental [...] (BRASIL, 1996, p.42).

De acordo com Pascoal e Aquino (2007) a Educação Infantil envolve questões básicas como a formação inicial do professor, como cuidar e educar. Nesse cuidar consiste em manter a criança em condições adequadas para o seu bem-estar, uma alimentação, e higiene pessoal. Já em relação ao educar é obrigatório um profissional com formação adequada, pois visa desenvolver a capacidade cognitiva da criança por meio de atividades específicas e acompanhadas.

Segundo Pascoal e Aquino (2007) as instituições de Educação Infantil, contudo, devem buscar profissionais que atendam a ambas as questões, evitando a reprodução de práticas familiares, hospitalares ou escolares. Dessa maneira, todos os profissionais da Educação Infantil devem assumir o compromisso de atender as necessidades gerais da criança, respeitando as suas necessidades e diferenças, possibilitando uma educação de qualidade. Uma criança que é inserida pela primeira vez na sala de aula, ainda está formando sua personalidade e a cultura que a rodeia será fundamental nesse processo. Podemos nos referir a criança nesse sentido com uma esponja, que irá absorver todas as qualidades do ambiente na qual está inserida. O professor é essencial em todo esse processo. Na perspectiva do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, diz que:

(...) o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (RCNEI, 1998, p. 30).

Conforme referenciado no RCNEI (1998) o educador coloca-se como mediador entre as crianças, colaborando para que elas desenvolvam capacidades quanto à tomada de decisões, cooperação, solidariedade, diálogo, respeito. A educação infantil apresenta problemas quanto ao seu ensino, no qual muitos professores se queixam da dificuldade em buscar metodologias que contribua para a aprendizagem na educação infantil, recorrente principalmente de uma metodologia firmada em teorias, gerando assim um desinteresse por parte dos alunos. A esse respeito Gonzaga (2009) aponta que:

[...] a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota, quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que

respeitam as crianças e, por isso, levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica. Gonzaga (GONZAGA, 2009, p. 39).

Para o autor Gonzaga (2009) o ato de brincar das crianças pode revelar problemas como valores morais, conflitos emocionais e cognitivos, ideias e interesses confusos. Por essa razão o educador possui papel de facilitador, ora orientando e dirigindo as atividades lúdicas, ora responsabilizando as crianças de suas próprias brincadeiras. E, além disso, ele é o responsável pela organização e estruturação do espaço que estimule a criança a brincar, competir e cooperar, sem esquecer que o mais importante no brincar é a valorização do conhecimento.

Relata Bomtempo (1999), que o educador infantil precisa observar e entender o brincar da criança a fim de garantir a sua criatividade, entusiasmo e alegria. Para isso, porém, ele precisa ter conhecimento teórico, prático, capacidade de observação e motivação. Ao observar como as crianças brincam o professor pode obter importantes informações sobre o desenvolvimento delas, como grau de criatividade, iniciativa, linguagem, interesse, motivação, afetividade, emoções, satisfação, colaboração, competitividade, interação, argumentação e opinião.

Para Bomtempo (1999) são os profissionais da Educação infantil que promovem, todos os dias atividades nas quais irão preparar as crianças para a vida adulta, forneceram a base para o Ensino Fundamental e estão em constante ligação com os alunos. O professor potencializa o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos, preparando para os desafios que irão enfrentar, brincando eles expressarem suas ideias, emoções, resolverem seus problemas, trabalharem em grupo, exercerem sua autonomia nas práticas educativas.

2.5 O papel do professor pedagogo frente a questão do brincar

Segundo Morais (2008) o professor pedagogo tem papel indispensável na educação infantil, para o crescimento intelectual e aprendizagem da criança. E sua atuação na sala de aula é muito necessário, pois através dos seus posicionamentos e metodologias aplicadas durante as aulas, despertara na criança a vontade de aprender e conseqüentemente ele passara todo o conteúdo que possui e pode transmitir. Ao utilizar metodologias diferentes o professor precisa primeiramente conhecer, observar e sempre escutar seus alunos.

Em conformidade com o autor Morais (2008) analisando sempre que possível o quanto aquele material ou metodologia agrega para a aprendizagem dos alunos, após esse processo ele

consegue adaptar suas aulas para que os alunos consigam extrair o máximo de informações possíveis daqueles momentos. Todo o processo de característica do professor, vem de uma bagagem de conhecimento que ele vai construindo através de estudos, bons referencias teóricos e da prática e vivência do ensinar.

Somente um profissional bem preparado saberá da importância desse período em que as crianças passam em suas vidas para o processo de aprendizagem e crescimento. Em seus primeiros anos de vida, a criança fatalmente vive experiências que marcarão o seu perfil emocional e educacional pelo resto da vida. Todo o perfil da pessoa adulta, todo esse momento de construção de caráter, dependerá também do papel desempenhado pelo professor. Certamente as primeiras habilidades, boas competências e até deficiências das crianças já poderão ser notadas e, se o caso, aprimorados ou tratados desde já (MORAIS, 2008, p. 41).

Segundo o autor Morais (2008) o professor precisa além de seu caráter profissional ter um grande apreço e carinho pelo seu trabalho conseguindo assim, extrair as melhores práticas e ações dos seus alunos. Por meio de suas atitudes, pensamentos, posicionamentos irá moldar novos pensadores e cidadãos, todo seu desempenho nas aulas serão notados e refletidos no futuro. E nada é mais concreto e gratificante para uma criança na sua inserção no mundo como o brincar, é a forma na qual a criança interage com as pessoas e acontecimentos que o cerca.

O autor Morais (2008) relata que a capacidade de excitar o conhecimento do próprio corpo, a força, elasticidade, desempenho físico, desenvolvimento motor, favorece o raciocínio, estimula a criatividade e a imaginação, facilita o convívio social, dentre outros inúmeros benefícios. Deste modo, o educador infantil deve apostar em levar para seus alunos as brincadeiras, estimulando e observando todos os pontos possíveis para uma melhor metodologia em suas aulas.

Por essas razões, o educador infantil necessariamente deve promover atividades que estimulem a observação das competências e carências de seus educandos, a fim de que restem identificados os pontos fortes e os que necessitam de mais trabalho nesse processo de desenvolvimento. A brincadeira, nesse contexto, é fundamental na identificação destes aspectos relevantes para a formação da criança, cabendo ao professor utilizá-la na captação de informações, identificar as ocorrências e formular o(s) planos(s) de ação(ões) adequado(s), de acordo com as conclusões realizadas (MORAIS, 2008, p. 42).

Desse modo o autor Morais (2008) diz que ao utilizar jogos e brincadeiras o professor inclui o brincar no processo de ensino e aprendizagem do aluno contribuindo para o conhecimento da criança, mas para que o processo funcione com qualidade o professor deve realizar a mediação das atividades para que aconteça um brincar com qualidade. Tanto os jogos como as brincadeiras

ensinam regras, facilita a construção da criatividade, despertam a atenção desenvolvem as características pessoais, sociais e culturais da criança. Assim, este estímulo do brincar deve ser realizado de maneira teórica e também prática pelo professor.

Segundo o RCNEI (1998) durante as brincadeiras, é necessário que a criança tenha certa independência e estratégia durante seus atos, sendo que esses atos são geralmente promovidos por meio de observações realizadas sobre os adultos. Através do brincar, a criança tem a oportunidade de colocar toda sua criatividade e imaginação em prática, podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. O professor de educação infantil é um grande apresentador de práticas que estimulam seus alunos a construir diversas esferas de conhecimentos, de maneira espontânea e natural. Assim:

O professor tem o papel de possibilitar e oportunizar práticas diversificadas que promovam experiências sensório motoras ricas aos alunos, levando ao desenvolvimento das habilidades motoras necessárias a suas práticas futuras. Essas práticas devem levar em conta as necessidades e características da criança, que se encontra em plena formação cognitiva, social, física e motora. (SUZINI, 2020, p. 46)

Diante disso, Suzini (2020) relata que o brincar pode se transformar em atividades didática, desde que o professor seja mediador e observador de todos os fatos no decorrer da atividade. Sendo que estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento. Portanto, na instituição de educação infantil o professor deve utilizar metodologias de ensino como as brincadeiras e jogos, sendo elas auxiliares no processo de ensino aprendizagem de seus alunos. O brincar nesse contexto, é uma forma de aprendizagem, conhecimento e estímulo para as crianças.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O artigo em questão trata-se de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem como o objetivo a contribuição do brincar para crianças pequenas de 4 a 5 anos e 11 meses, segundo Vygotsky (1998) é nessa idade que a brincadeira toma grande espaço na vida da criança, sendo essa uma atividade que pode impulsioná-la para outro nível de desenvolvimento. Trata-se de

uma pesquisa qualitativa, pois se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados. GIL, menciona sobre análise qualitativa como sendo:

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL 2002, p. 133).

Desse modo para Gil (2002) a pesquisa qualitativa é baseada na presença ou ausência de alguma qualidade ou característica, e também na classificação de dada propriedade, podendo ser cor da pele, raça dentre outros. Tendo como objetivo compreender o comportamento de um determinado público alvo, que no caso desse trabalho são as crianças da educação infantil.

Para Gil (2002) a pesquisa qualitativa possui um caráter exploratório e induz à maior reflexão para análise dos resultados. Valorizando o aspecto emocional, intelectual e social do público-alvo, já que consideram opiniões, sentimentos, atitudes, comentários, aprendizagens. A opinião do pesquisador nesse caso pode estar integrada a pesquisa para testar sua hipótese.

Em conformidade com o autor Gil (2002) o presente trabalho também aborda uma pesquisa de natureza básica, que objetiva gerar conhecimentos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Pesquisa básica, também chamada pesquisa pura ou pesquisa fundamental, autor Gil diz que:

A pesquisa pura busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas. Seu desenvolvimento tende a ser bastante formalizado e objetiva a generalização, com vistas na construção de teorias e leis (GIL, 2008, p,26).

Conforme o autor Gil (2008) envolve desse modo, verdades e interesses atos para aumentar o conhecimento sobre algum assunto, sem que se tenha na pesquisa uma aplicação imediata. Busca então o conhecimento para a difusão deste na comunidade, aplicando o conhecimento pelo conhecimento. Classificamos como uma pesquisa exploratória, tendo como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, visando construir hipóteses. Gil (2008) diz:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem

levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas (GIL, 2008, p. 27)

Segundo Gil (2008) as pesquisas exploratórias tem a finalidade de esclarecer, desenvolver e modificar conceitos e ideias, havendo formulação de problemas e apresenta menor rigor no planejamento. Costuma envolver estudos de caso, citações, levantamentos bibliográficos e exemplos. Auxiliando a situar o assunto na literatura acadêmica sobre o tema em questão, para então aprofundar e utilizar os autores para uma explanação crítica e científica sobre o tema. Diante disso, a pesquisa foi se desenvolvendo como bibliográfica, como o objetivo de reunir dados e informações que servirão de base para a construção do projeto. Segundo Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica é feita:

(...) a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Em conformidade com o autor Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica é realizada por levantamento de referências teóricas sendo todo o estudo desenvolvido com base em materiais publicados em livros, revistas, jornais, ou seja, matérias acessíveis ao público em geral.

A pesquisa teve início em agosto de 2021 e as considerações finais poderão decorrer até novembro de 2022. A análise de dados se deu com as obras de autores específicos sobre a temática, sendo elas: A evolução psicológica da criança de Henri Paul Hyacinthe Wallon (2007), Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem de Lev Semenovitch Vygotsky (1998), Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2018). A escolha destas obras reforçou a importância de buscar novas propostas pedagógicas voltadas a educação infantil, através do brincar, que possam contribuir na aprendizagem dos alunos.

Segundo Gil (2002) os instrumentos utilizados para a coleta da pesquisa foram: notebook, smartfone, a observação das práticas de brincadeiras, livros e artigos. A pesquisa utilizará o método dedutivo pois é uma abordagem que parte de modo geral a uma questão individualizada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Santos (2000) relata que o brincar contribui no desenvolvimento cognitivo da criança, desenvolvendo aprendizagens novas. A criança quando brinca é apresentada a desafios e a situações diferentes que vivencia no seu dia a dia. Ao definir jogos e brincadeiras, percebe-se que eles completam a ideia um do outro justificando o desenvolvimento em vários aspectos como: cognitivo, motores, afetivo e social no processo educativo.

Para Vygotsky (1988) “A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê” (VYGOTSKY, 1988, p. 127). Desse modo, o brincar contribui muito para o desenvolvimento das crianças, brincando a criança exercita suas potencialidades e se desenvolvem, pois há todo um desafio, presentes nas atividades lúdicas, que motiva o pensamento e leva as crianças a alcançarem níveis de desenvolvimento que só as ações por motivações essenciais conseguem.

Quando a criança está brincando é como se ela estivesse uma idade superior à sua própria idade, o brincar pode proporcionar uma realidade irreal ou uma fantasia que é reproduzida através da vida do adulto, ao qual a criança pode não participar ativamente mais notamos que elas repetem o que vivenciam. Um exemplo é quando a criança está brincando com uma boneca e ali ela pede para ela “calar” ou fala “peraí que vou pegar o chinelo” entendemos que são reflexos de experiências vividas por elas. É importante frisar que o brincar não se resume apenas a formas de divertimento e de prazer para criança, mas são meios da criança aprender e expressar seus sentimentos, construindo conceitos através de objetos, falas e até mesmo sobre as regras de determinada brincadeira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo identifica a importância do brincar na educação infantil, vimos que a criança aprende enquanto brinca, não é apenas questão de diversão mais uma forma de educar e socializar. O brincar é uma forma de cultura e de expressão da infância, requer atenção no contexto escolar, pois é por meio dessa atividade que a criança constrói seu conhecimento praticando e associando vivências passadas em procriações futuras.

A aplicação de atividades lúdicas nas práticas escolares no cotidiano do professor da educação infantil possibilita ao docente experimentar uma estratégia didática valiosa para seu

trabalho formativo. Assim, favorece a criança experienciar situações e aprendizagem mediadas pela ludicidade.

A partir da pesquisa bibliográfica observa-se que por meio das brincadeiras as crianças constroem capacidades, habilidades e desenvolvem aspectos diversos como o social, físico, afetivo, moral e o cognitivo. O educador deve ter em sua concepção as atividades lúdicas como ferramentas para o desenvolvimento infantil e planejar as situações das brincadeiras, organizando os espaços e o tempo para que aconteça um brincar de qualidade as crianças.

Por meio desta pesquisa é possível verificar quanto conhecimento foi adquirido mediante ao brincar, o quanto é relevante utilizar o lúdico no currículo da educação infantil. Posso dizer que aprendi muito com esse artigo é será de grande ajuda para minha prática pedagógica, espero conscientizar colega da importância do brincar para as crianças na educação infantil.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, A. S. **Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil: possibilidade de desenvolvimento e aprendizagens.** Morrinhos, GO. 2019.

BOMTEMPO, E. **Brinquedo e educação: na escola e no lar.** Psicol. Esc. 1999, vol.3, n.1, pp. 61-69.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília Senado, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei n. 9.394/96. São Paulo: Saraiva, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998 Brasília, 1998.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FRABBONI, F. **A Escola Infantil entre a cultura da Infância e a Ciência Pedagógica e Didática.** In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo, Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONZAGA, R. R. N. **A importância da formação lúdica para professores de educação infantil**. Revista Maringá Ensina, v. 10, fev./abr. 2009, p. 36-39.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

KUHLMANN, M. J. **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MORAIS, M. C. P. **O papel do professor frente à questão do brincar para crianças de 04 (quatro) a 06 (seis) anos**. 2008. 80 f. Conclusão da habilitação Educação Infantil– Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP. 2008.

OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Z. M. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PASCHOAL, J.D.; AQUINO, O.R. **Reconstruindo caminhos e processos relacionados à formação de professoras para a Educação Infantil**. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). Trabalho pedagógico na Educação Infantil. Londrina, PR: Humanidades, 2007. p. 191-197.

SANTOS, M. P. **O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

_____. **Brinquedoteca: A criança o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SOUZA, C. F. **A importância do brincar e do aprender das crianças na educação infantil**. Psicologia Educacional. Unopar. Rolim de Moura/RO, 2018.

SUZINI, E. R. **O papel do professor de educação física no desenvolvimento motor de escolares da educação infantil**. Universidade Federal De São Carlos. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus de São Carlos – SP, 2020.

VYGOTSKY, L. S. LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 2ª ed. São Paulo: Ícone Editora, 1988.

_____. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Tradução Claudia Berliner; revisão técnica Izabel Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.